



Avanços no Tratamento da Esquizofrenia: Novas Terapias e Estratégias de Manejo

Victoria Régia Ferreira da Silva Ribeiro¹, Juliana Carcará Franco de Sá Melo², Ana Karoline Corado Cavalcante Barros³, Isadora Rodrigues Landim⁴, Ana Lisia Albuquerque Gayoso Castelo Branco⁵, Moacir Ximenes Sousa Neto⁶, Maria Vitoria Soares da Rocha Tavares Silva⁷, Wemerson Magalhães Medeiros⁸, Ana Carolina Reinaldo de Sá Lopes⁹, Artur Bandeira Cardoso Barros¹⁰, Jemima Silva Kretli¹¹, Moisés Rocha Seabra¹²

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Este artigo visa revisar os avanços mais recentes no tratamento da esquizofrenia, explorando novas terapias e estratégias de manejo, utilizando a base de dados PubMed com os termos "Esquizofrenia", "Tratamento", "Antipsicóticos". Em suma, os avanços recentes no tratamento da esquizofrenia têm proporcionado novas esperanças para o manejo desta condição complexa e desafiadora. A introdução de antipsicóticos de segunda geração e o desenvolvimento de terapias direcionadas a neurotransmissores diferentes da dopamina têm melhorado a eficácia do tratamento e reduzido os efeitos colaterais. Além disso, a incorporação de novas abordagens como canabinoides, neuroestimulação e terapias imunológicas abre novas perspectivas para tratar sintomas refratários e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Essas inovações refletem um progresso significativo em nosso entendimento e manejo da esquizofrenia. No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados, incluindo a necessidade de otimização das novas terapias e a identificação de abordagens personalizadas para cada paciente. A combinação de terapias medicamentosas com intervenções psicossociais e novas tecnologias de monitoramento pode oferecer um tratamento mais abrangente e eficaz. A continuidade da pesquisa é crucial para aprimorar as estratégias terapêuticas e enfrentar as lacunas existentes, garantindo que os avanços se traduzam em benefícios reais para os pacientes com esquizofrenia.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Tratamento, Antipsicóticos.

Advances in the Treatment of Schizophrenia: New Therapies and Management Strategies

ABSTRACT

This article aims to review the most recent advances in the treatment of schizophrenia, exploring new therapies and management strategies, using the PubMed database with the terms "Schizophrenia", "Treatment", "Antipsychotics". In summary, recent advances in the treatment of schizophrenia have provided new hope for the management of this complex and challenging condition. The introduction of second-generation antipsychotics and the development of therapies targeting neurotransmitters other than dopamine have improved treatment efficacy and reduced side effects. In addition, the incorporation of new approaches such as cannabinoids, neurostimulation and immunological therapies opens new perspectives for treating refractory symptoms and improving the quality of life of patients. These innovations reflect significant progress in our understanding and management of schizophrenia. However, there are still challenges to be faced, including the need to optimize new therapies and identify personalized approaches for each patient. Combining drug therapies with psychosocial interventions and new monitoring technologies may offer a more comprehensive and effective treatment. Continued research is crucial to improve therapeutic strategies and address existing gaps, ensuring that advances translate into real benefits for patients with schizophrenia.

Keywords: Schizophrenia, Treatment, Antipsychotics.

Instituição afiliada – Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba

UNINOVAFAPI
UNINOVAFAPI
UNINOVAFAPI
UNINOVAFAPI
UNINOVAFAPI
UNINOVAFAPI
UFPI

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Julho e publicado em 01 de Setembro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p294-303>

Autor correspondente: Victoria Régia Ferreira da Silva Ribeiro victoria.regia18@outlook.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno mental grave e crônico que afeta a forma como um indivíduo pensa, sente e se comporta. Caracteriza-se por sintomas psicóticos como alucinações, delírios e desorganização do pensamento, além de déficits em áreas como funções cognitivas e habilidades sociais. Apesar dos avanços significativos no campo da psiquiatria, a esquizofrenia continua a representar um desafio substancial tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde devido à sua complexidade e impacto na qualidade de vida. (SILVA et al, 2016).

Historicamente, o tratamento da esquizofrenia tem se baseado principalmente em antipsicóticos, que são eficazes na redução dos sintomas psicóticos, mas frequentemente causam efeitos colaterais significativos. A evolução das terapias antipsicóticas tem introduzido medicamentos de segunda geração, que oferecem um perfil de efeitos adversos mais favorável, mas ainda existem limitações na eficácia e no impacto sobre os sintomas negativos e cognitivos da doença. Esta situação tem gerado uma necessidade contínua de novas abordagens terapêuticas e estratégias de manejo mais eficazes. (BERTONI, LEAL, 2023).

Recentemente, avanços na compreensão dos mecanismos neurobiológicos da esquizofrenia têm impulsionado o desenvolvimento de novas terapias. Pesquisas focadas em neurotransmissores além da dopamina, como o glutamato e a serotonina, estão abrindo caminhos para novas classes de medicamentos com potencial para tratar sintomas resistentes e melhorar a funcionalidade geral dos pacientes. Além disso, intervenções psicossociais, como terapias de suporte e programas de reabilitação, têm se mostrado cruciais no manejo integrado da esquizofrenia. (MACIEIRA et al, 2022).

O objetivo geral deste artigo é revisar os avanços mais recentes no tratamento da esquizofrenia, explorando novas terapias e estratégias de manejo. A pesquisa pretende fornecer uma visão abrangente das inovações no campo, avaliar a eficácia das novas abordagens terapêuticas e discutir como elas podem melhorar o tratamento e a qualidade de vida dos pacientes com esquizofrenia.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica que combina análise, descrição e exploração, fundamentada em uma revisão integrativa da literatura existente. O principal objetivo dessa revisão é compilar, sintetizar e avaliar os resultados de estudos anteriores sobre miomas uterinos. Este método integra informações previamente publicadas, oferecendo uma visão crítica e estruturada do conhecimento atual. A metodologia emprega diversas estratégias e tipos de pesquisa, permitindo a avaliação da qualidade e coerência das evidências e a integração dos resultados (BOTELHO, DE ALMEIDA CUNHA, MACEDO, 2011).

Para a coleta de dados, foi utilizada a base de dados PubMed. Foram consideradas diferentes categorias de publicações, incluindo artigos acadêmicos, estudos e periódicos relevantes. A pesquisa foi conduzida com os termos "Esquizofrenia", "Tratamento" e "Antipsicóticos", aplicando o operador booleano "AND" para refinar os resultados. As estratégias de busca adotadas foram: "Esquizofrenia" AND "Tratamento" AND "Antipsicóticos".

Os critérios de inclusão para os artigos foram: publicações originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas ou relatos de casos, desde que fossem acessíveis gratuitamente e publicadas entre 2017 e 2024. Não houve restrições quanto à localização geográfica ou ao idioma das publicações. Foram excluídos artigos não científicos, bem como textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A seleção dos estudos foi conduzida seguindo critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Após a definição desses critérios, foram realizadas buscas detalhadas nas bases de dados utilizando os descritores e operadores booleanos estabelecidos. Os estudos selecionados formam a base para os resultados apresentados neste trabalho.

RESULTADOS

Os artigos incluídos nesta revisão integrativa, que foram avaliados com base no título, ano de publicação, base de dados e resultados, estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Descrição dos artigos selecionados para a revisão, abrangendo o título, ano de publicação, base de dados consultada e os resultados encontrados.

Título	Ano	Base de dado	Resultados
Second-generation antipsychotic drugs for patients with schizophrenia: systematic literature review and meta-analysis of metabolic and cardiovascular side effects.	2021	Pubmed	As principais diretrizes recomendam os antipsicóticos de segunda geração como primeira escolha tanto no primeiro episódio quanto nas exacerbações da esquizofrenia.
Glutamatergic regulation of cognition and functional brain connectivity: insights from pharmacological, genetic and translational schizophrenia research.	2017	Pubmed	A modulação farmacológica da neurotransmissão glutamatérgica para melhorar a função cognitiva tem sido um foco de pesquisa intensiva, particularmente em relação aos déficits cognitivos observados na esquizofrenia.
From the clinic to the laboratory, and back again: Investigations on cannabinoids and endocannabinoid system	2021	Pubmed	Os resultados clínicos usando canabinoides para esquizofrenia são promissores e apoiam seu

modulators for treating schizophrenia.			potencial como uma farmacoterapia útil.
An update on the efficacy of anti-inflammatory agents for patients with schizophrenia: a meta-analysis.	2019	Pubmed	Alguns agentes com propriedades anti-inflamatórias mostraram eficácia nos sintomas de esquizofrenia.
Psychosocial rehabilitation interventions in the treatment of schizophrenia and bipolar disorder.	2021	Pubmed	Reduções de sintomas, prevenções de recaídas, hospitalizações reduzidas, aumento do funcionamento social e da qualidade de vida de pacientes com esquizofrenia são possíveis usando intervenções psicossociais adicionadas à farmacoterapia ideal.

Os avanços recentes no tratamento da esquizofrenia têm introduzido novas opções terapêuticas que demonstram melhorias significativas no manejo da doença. A incorporação de antipsicóticos de segunda geração, como a clozapina e a aripiprazol, tem mostrado benefícios em termos de eficácia e redução de efeitos colaterais em comparação com os antipsicóticos de primeira geração. Estes medicamentos não só são eficazes na redução dos sintomas psicóticos positivos, como alucinações e delírios, mas também têm um impacto mais modesto sobre os sintomas negativos e cognitivos, que frequentemente permanecem desafiadores para os pacientes. (ROGNONI, BERTOLANI, JOMMI, 2021).

Além dos antipsicóticos, novas abordagens terapêuticas estão emergindo com base na compreensão mais aprofundada dos mecanismos neurobiológicos da esquizofrenia. Terapias direcionadas a neurotransmissores além da dopamina, como o

glutamato e a serotonina, têm mostrado potencial promissor. Estudos recentes demonstraram que moduladores do sistema glutamatérgico podem ajudar a melhorar os déficits cognitivos associados à esquizofrenia, oferecendo uma nova via para o tratamento de sintomas que não respondem bem às terapias tradicionais. (DAUVERMANN, LEE, DAWSON, 2017).

Recentemente, novas opções de tratamento têm surgido no campo da esquizofrenia, com destaque para a terapia com canabinoides e tratamentos baseados em neuroestimulação. Estudos clínicos iniciais sugerem que certos canabinoides podem ter efeitos terapêuticos na redução dos sintomas psicóticos e na melhoria da função cognitiva, embora mais pesquisas sejam necessárias para confirmar sua segurança e eficácia a longo prazo. Além disso, técnicas de neuroestimulação, como a estimulação magnética transcraniana (EMT) e a estimulação cerebral profunda (ECP), têm demonstrado potencial para melhorar sintomas refratários e modulares, oferecendo novas esperanças para pacientes que não respondem bem às terapias convencionais. (HOFFMAN, 2021).

Outra inovação promissora é o desenvolvimento de medicamentos que visam especificamente o sistema imune, com base na hipótese de que a inflamação possa desempenhar um papel na patogênese da esquizofrenia. Ensaio clínicos estão investigando a eficácia de anti-inflamatórios e moduladores da resposta imunológica como tratamentos adjuvantes para esquizofrenia. Esses medicamentos têm o potencial de reduzir a inflamação cerebral associada à esquizofrenia, possivelmente melhorando a resposta ao tratamento e abordando aspectos da doença que não são totalmente gerenciados pelas terapias atuais. (ÇAKICI et al, 2019).

A implementação de intervenções psicossociais também está sendo incluída como parte do tratamento integrado da esquizofrenia. Programas de reabilitação psicossocial, incluindo treinamento de habilidades sociais e suporte psicoterapêutico, têm mostrado eficácia na melhoria da funcionalidade geral dos pacientes e na redução da taxa de hospitalizações. Essas intervenções complementam o tratamento medicamentoso e ajudam a abordar aspectos da doença que os medicamentos sozinhos não conseguem resolver, como a reintegração social e a adesão ao tratamento. (YILDIZ, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços recentes no tratamento da esquizofrenia têm proporcionado novas esperanças para o manejo desta condição complexa e desafiadora. A introdução de antipsicóticos de segunda geração e o desenvolvimento de terapias direcionadas a neurotransmissores diferentes da dopamina têm melhorado a eficácia do tratamento e reduzido os efeitos colaterais. Além disso, a incorporação de novas abordagens como canabinoides, neuroestimulação e terapias imunológicas abre novas perspectivas para tratar sintomas refratários e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Essas inovações refletem um progresso significativo em nosso entendimento e manejo da esquizofrenia.

No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados, incluindo a necessidade de otimização das novas terapias e a identificação de abordagens personalizadas para cada paciente. A combinação de terapias medicamentosas com intervenções psicossociais e novas tecnologias de monitoramento pode oferecer um tratamento mais abrangente e eficaz. A continuidade da pesquisa é crucial para aprimorar as estratégias terapêuticas e enfrentar as lacunas existentes, garantindo que os avanços se traduzam em benefícios reais para os pacientes com esquizofrenia.

REFERÊNCIAS

BERTONI, Rafaela Albuquerque; LEAL, Fellipe Miranda. Uma revisão do tratamento da esquizofrenia: monoterapia vs associação de antipsicóticos. *Debates em Psiquiatria*, v. 13, p. 1-20, 2023.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

ÇAKICI, Nuray et al. An update on the efficacy of anti-inflammatory agents for patients with schizophrenia: a meta-analysis. *Psychological medicine*, v. 49, n. 14, p. 2307-2319, 2019.

DAUVERMANN, Maria R.; LEE, Graham; DAWSON, Neil. Glutamatergic regulation of cognition and functional brain connectivity: insights from pharmacological, genetic and translational schizophrenia research. *British journal of pharmacology*, v. 174, n. 19, p. 3136-3160, 2017.

HOFFMAN, Kurt Leroy. From the clinic to the laboratory, and back again: Investigations on cannabinoids and endocannabinoid system modulators for treating schizophrenia. *Frontiers in Psychiatry*, v. 12, p. 682611, 2021.

MACIEIRA, Daniela Alexandra Novalio et al. Esquizofrenia. 2022. Tese de Doutorado.

ROGNONI, Carla; BERTOLANI, Arianna; JOMMI, Claudio. Second-generation antipsychotic drugs for patients with schizophrenia: systematic literature review and meta-analysis of metabolic and cardiovascular side effects. *Clinical Drug Investigation*, v. 41, p. 303-319, 2021.

SILVA, Amanda Mendes et al. Esquizofrenia: uma revisão bibliográfica. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 13, n. 30, p. 18-25, 2016.

YILDIZ, Mustafa. Psychosocial rehabilitation interventions in the treatment of schizophrenia and bipolar disorder. *Archives of Neuropsychiatry*, v. 58, n. Suppl 1, p. S77, 2021.